



MEMÓRIA

O legado de Gerard Béhague (1937-2005)*

Maria Alice Volpe

Resumo

Comunicação apresentada no Congresso da ANPPOM 2005, em memória do musicólogo Gerard Béhague, falecido alguns meses antes da realização do referido evento. Propõe-se uma reflexão sobre a sua trajetória, procurando em sua formação intelectual os estímulos e concepções para a sua atuação na área. Neste balanço ressalta-se que o legado do grande latino-americanista reside na incansável busca pela integração entre a musicologia histórica e a etnomusicologia.

Palavras-chave

Musicologia – Etnomusicologia no Brasil e E.U.A. – Etnomusicologia na América Latina e E.U.A. – Gerard Béhague.

Abstract

Paper presented at the ANPPOM National Meeting 2005, in memoriam to Gerard Béhague, deceased some months before that event. It proposes some assessment on his academic pathway, searching in his formative years the motivations and conceptions that later framed his career as a musicologist. This appraisal emphasizes that the legacy of that great Latin-Americanist lays in the enduring search for the integration between musicology and ethnomusicology.

Keywords

Musicology – Ethnomusicology in Brazil and U.S.A. – Musicology/Ethnomusicology in Latin America and U.S.A. – Gerard Béhague.

Agradeço o convite para participar dessa mesa-redonda, na qualidade de uma entre as duas musicólogas brasileiras que tiveram a oportunidade de realizar o doutorado nos EUA sob a orientação de Gerard Béhague, na Universidade do Texas-Austin. Também parablenizo a ANPPOM e o prof. dr. Marcelo Verzoni, pela coordenação geral do Congresso e pela iniciativa de homenagear a memória do eminente musicólogo que tanto fez pela música brasileira e latino-americana em geral. É com muita honra e satisfação que compartilho esta mesa-redonda com os ilustres professores Manuel Veiga, Régis Duprat e Cristina Capparelli Gerling.

* Esta comunicação foi apresentada no XV Congresso da ANPPOM (UFRJ, Rio de Janeiro, 2005) na mesa-redonda “O legado de Gerard Béhague”, da qual participaram o prof. dr. Manuel Veiga (UFBA), o prof. dr. Régis Duprat (USP) e a prof^{da}. Maria Alice Volpe (UFRJ), atuando a prof^{da}. Cristina Capparelli Gerling (UFRGS) como moderadora.



Falar sobre o legado de Gerard Béhague não é tarefa simples, dado o grande impacto de sua atuação no âmbito institucional e intelectual, tanto na musicologia histórica como na etnomusicologia. Vou tecer aqui algumas considerações sobre a experiência interpessoal que tive com Béhague no contexto acadêmico norte-americano, resgatando algumas lembranças, e depois dissertarei sobre aquilo que considero mais caro à sua filosofia de trabalho, que é a integração entre a musicologia histórica e a etnomusicologia.

Enquanto acompanhei sua atuação no cenário norte-americano, pude vivenciar um aspecto de sua personalidade musicológica que não me pareceu tão evidente em suas estadas no Brasil. Seu perfil intelectual sempre se destacou no exterior pela amplitude e profundidade de conhecimento que tinha sobre a América Latina, particularmente o Brasil, e sobretudo pela aguçada sensibilidade para as especificidades dessas regiões culturais. Pude testemunhar a relevância de suas colocações sobre sua área de especialização perante a comunidade internacional. Suas intervenções em congressos internacionais eram ansiosamente aguardadas e suas observações sobre trabalhos de musicólogos e etnomusicólogos emergentes eram tidas como instância máxima de validação. Considere-se a polêmica que costuma se instalar após a exposição de um trabalho nos congressos norte-americanos, e que nos assuntos sobre música latino-americana tinha em Gerard Béhague referência ímpar e cujos pronunciamentos frequentemente causavam comoção geral, por seu direcionamento crítico.

Em seus seminários e conferências, Gerard Béhague costumava dizer com um brilho nos olhos que “Mário de Andrade foi o primeiro etnomusicólogo brasileiro, *avant la lettre*”. Poderíamos estabelecer um paralelo e dizer que Gerard Béhague foi um musicólogo que em sua produção intelectual soube realizar aquilo que hoje tem sido perseguido mais calorosamente pela musicologia, a integração entre a musicologia histórica e a etnomusicologia. O conjunto de suas publicações, desde os primeiros trabalhos sobre a música do período colonial brasileiro (estilo musical dos mineiros e *Modinhas do Brasil*); seu estudo sobre os primórdios do nacionalismo musical brasileiro abordando os gêneros populares e seus reflexos na produção dos compositores românticos em sua tese de doutorado (1966), realizada sob a orientação de Gilbert Chase na Universidade de Tulane, New Orleans; depois, sob a influência deste seu grande mentor nos EUA, ampliou seus horizontes para toda a música erudita da América Latina, cuja pesquisa em diversos países resultou no livro publicado, em inglês, em 1979, e, posteriormente, em espanhol; sua estada na Bahia, na década de 1970, que despertou seu interesse pelo candomblé, ao qual foi iniciado, tendo o seu orixá, e sobre o qual elaborou trabalho durante mais de 20 anos, apenas parcialmente publicado; seus artigos sobre música popular brasileira urbana, especialmente a Tropicália e a Bossa-Nova, que oferecem aos brasilianistas



(ou seja, aos especialistas estrangeiros) uma perspectiva de “insider” ou “nativo” com papel norteador para a sensibilidade estética e contexto cultural brasileiro; e nesse sentido também seu estudo magistral sobre Villa-Lobos “em busca da alma musical brasileira”, 1º prêmio concedido pela O.E.A e o Governo Brasileiro, em 1988, e publicado nos EUA, em 1994; seus grandes balanços sobre o estado atual das pesquisas sobre a música latino-americana, publicados em diversos periódicos científicos; e mais alguns cursos que ministrou durante mais de três décadas na Universidade do Texas, em Austin, cujo conteúdo jamais publicou, e que versavam sobre as músicas tradicionais da América Latina, dividido em três módulos: a) México e Caribe, b) Países Andinos e c) Brasil e Argentina, e – para utilizar uma expressão que o mestre gostava muito, “last but not least” – por último mas não menos importante, seu seminário avançado sobre etnomusicologia latino-americana. Seu universo intelectual configurava envergadura tal, que estava inequivocamente destinado a ser o editor da seção latino-americana das duas mais importantes obras de referência internacional, *The New Grove’s Dictionary of Music and Musicians* e *Die Musik in Geschichte und Gegenwart*. Podemos citar ainda sua contribuição à enciclopédia editada por Jean-Jacques Nattiez (2003). É reconhecido, também, o importante papel do periódico científico de circulação internacional por ele criado em 1980, a *Revista de Música Latino-Americana*, da qual fui editora assistente.

Indagamos aporéticos como seria possível acumular tanto conhecimento numa única vida. Sua trajetória desde o tempo de estudante no Brasil, na França e, depois, nos Estados Unidos pode responder em parte a essa pergunta. Sua rotina sistemática, de horários muito regulares também. De segunda a sexta-feira, Béhague chegava ao gabinete pontualmente às 9h, fazia uma pequena pausa para o almoço com frutas, fumava seu cachimbo do lado de fora do prédio da Escola de Música, enquanto abria a correspondência; retornava ao gabinete e às 16h encerrava o expediente na universidade e ia fazer exercícios físicos na academia. Após o jantar, em sua casa, voltava ao trabalho até perto da meia-noite.

Voltemos à sua trajetória geográfico-cultural. Quando chegou à França, em 1959, como estudante, encontrou na Sorbonne o grande musicólogo Jacques Chailley. Hoje, em retrospecto, não sabemos quem era o gigante naquela sala de aula, se o mestre Chailley ou os discípulos Gerard Béhague e Régis Duprat. O vademecum da época, *Précis de Musicologie* (CHAILLEY, 1958) nos oferece um panorama da inteligência musicológica francesa de então: além do próprio Chailley, havia outros, Constantin Brailoiu e André Schaefer (Departamento de Etnologia Musical do Museu do Homem), Claudie-Marcel Dubois (Departamento de Etnomusicologia do Museu Nacional de Artes e Tradições Populares), François Lesure (Biblioteca Nacional e RISM), Eugène Borrel (Sociedade Francesa de Musicologia) e Gisele Brelet (Biblioteca Internacional de Musicologia). Havia, ainda, Marcel Beaufils (Conservatório de Paris),



autor de importante obra sobre Villa-Lobos. Béhague frequentou seus primeiros seminários de etnomusicologia com Tran van Khê, no Museu do Homem.

Ao chegar aos EUA, em 1963, para estudar com o grande americanista Gilbert Chase, no Instituto Interamericano de Pesquisa Musical, encontrou outro ambiente cultural, em que se travavam as discussões da recém-criada etnomusicologia norte-americana: de um lado, Alan Merriam (1960; 1964), com sua antropologia da música norteada pelo funcionalismo e pelo comportamento simbólico, e sua máxima “o estudo da música na cultura”; e ainda David McAllester (1954) e Alan Lomax (1968; 1976) com os problemas de transcrição e análise das músicas tradicionais e suas colocações, tais como a análise sonora integrada ao estudo de valores sociais e estético-culturais ou “a canção como medida da cultura”; de outro lado, Mantle Hood (1957; 1982), na UCLA, defendia um trabalho de campo mais participativo que levaria o etnomusicólogo à “bimusicalidade”; a voz de Charles Seeger (1961; 1970) clamou por uma unificação das musicologias, segundo argumentos teóricos, éticos e políticos; John Blacking causou impacto na etnomusicologia internacional com sua extrema sensibilidade em *How musical is man?* (1973); em seguida, o próprio Béhague, juntamente com as antropólogas e etnomusicólogas Norma McLeod e Marcia Herndon propuseram o conceito de “performance practice” do ponto de vista etnomusicológico (simpósio de 1975 e livro de 1984); e mais adiante eclodiram as questões de “insider-outsider”, da etnoteoria e etnoestética levantadas por Kenneth Gourlay, Mark Slobin, Charles Keil, Steven Feld e Anthony Seeger, entre outros. Todas essas décadas foram acalentadas pela sabedoria serena, porém instigante, de Bruno Nettl – com o qual Béhague compartilhou muita amizade –, que da vasta visão oferecida pela planície de Illinois tem balizado os debates sobre os problemas teóricos, metodológicos e existenciais da própria disciplina.

Após essa rápida viagem pelos longos caminhos percorridos por Gerard Béhague, gostaria de ressaltar sua contribuição para a institucionalização da disciplina, refletida na filosofia do programa de pós-graduação em musicologia que ajudou a criar. Assim é apresentado o referido curso da Universidade do Texas-Austin: “A Seção Musicologia – Etnomusicologia da UT-Austin se distingue na academia americana por sua integração da musicologia com a etnomusicologia, a história e a etnografia. Estimulamos nossos estudantes a desafiar as fronteiras sempre cambiantes entre os repertórios eruditos ocidentais, as tradições não-ocidentais e a música popular. Nossos estudantes recebem treinamento sólido numa variedade de questões históricas, historiográficas, analíticas, culturais e etnográficas, antes de se especializarem num período histórico, área geográfica ou numa combinação dessas com outras áreas”. Essa concepção abrangente da formação do musicólogo e de sua atuação na área deve muito a Gerard Béhague, conforme as palavras dos próprios professores do programa nas diversas manifestações “in memoriam” do colega. O



programa de Musicologia – Etnomusicologia mantém estreito vínculo intradisciplinar com a Teoria e a Análise Musical, a Composição e Práticas Interpretativas, bem como interdisciplinar, especialmente com o Departamento de Antropologia, História, Literatura, Teatro e Artes Visuais e dos centros de pesquisa dedicados a áreas geográfico-culturais específicas, como América Latina, África e Ásia – especializados, muitas vezes, por regiões.

Quero ressaltar que o programa de pós-graduação que Béhague ajudou a construir mostra um sentido de responsabilidade institucional muito grande ao propor essa formação global do musicólogo: o programa requer que tanto os estudantes de musicologia histórica quanto os de etnomusicologia cursem um núcleo comum de disciplinas, entre as disciplinas-tronco e os seminários em tópicos especiais. O programa entende que um Ph.D. deve ter formação sólida nas duas áreas, histórica e etnomusicológica. Grande ênfase é dada à história intelectual e institucional da musicologia, num sentido amplo, bem como às tendências mais recentes da disciplina. Essa filosofia de trabalho deixou como legado uma distinção que se faz urgente no contexto atual: quando se fala em integração entre musicologia histórica e etnomusicologia, não está compreendido aí o predomínio de uma disciplina sobre a outra; ou seja, que a musicologia histórica deva se balizar pelos princípios, objetivos e ideologia da etnomusicologia, nem vice-versa. O que impera nessa integração é o mútuo descortinamento de horizontes. Foi esse o mais fundamental legado de Gerard Béhague: a musicologia histórica e a etnomusicologia descortinam mutuamente seus horizontes.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÉHAGUE, Gerard. "Popular Musical Currents in the Art Music of the Early Nationalistic Period in Brazil, ca. 1870-1920". Dissertação de doutorado, Tulane University, 1966.
- BÉHAGUE, Gerard. "Biblioteca da Ajuda (Lisbon) MSS 1595-1596: Two Eighteenth-Century Anonymous Collections of Modinhas", *Yearbook, Inter-American Institute for Musical Research* 4, 1968 (44-81).
- BÉHAGUE, Gerard. "Música 'barroca' mineira: problemas de fontes e estilística", *Universitas* 2, 1969 (131).
- BÉHAGUE, Gerard. "Música mineira colonial à luz de novos manuscritos", *Barroco* 3, 1971 (6-39).
- BÉHAGUE, Gerard. *The Beginnings of Musical Nationalism in Brazil*. Detroit: Information Coordinators, 1971.
- BÉHAGUE, Gerard. *Music in Latin America: An Introduction*. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1979.
- BÉHAGUE, Gerard (ed.) *Performance Practice: Ethnomusicological Perspectives*. Westport, Connecticut: Greenwood Press, 1984.
- BÉHAGUE, Gerard. *Heitor Villa-Lobos: The Search for Brazil's Musical Soul*. University of Texas, Austin: Institute of Latin American Studies, 1994.
- BÉHAGUE, Gerard. "Brazil" e mais 110 artigos. In Stanley Sadie (ed.), *The New Grove's Dictionary of Music and Musicians*, 1980 e 2001.
- BÉHAGUE, Gerard. "Il Guarany", "Lo Schiavo" etc. In Stanley Sadie (ed.), *The New Grove Dictionary of Opera*. Nova York: Grove's Dictionary of Music, 1992.
- BÉHAGUE, Gerard. "Brasilien" e mais de 200 verbetes sobre América Latina. In Ludwig FINSCHER (ed.), *Die Musik in Geschichte und Gegenwart: allgemeine Enzyklopadie der Musik*, 1994.
- BÉHAGUE, Gerard. "Influence of African music on traditional and popular musics of Latin America". In Jean-Jacques Nattiez (ed.), *Musiques: une encyclopédie pour le XXIe siècle*, vol. 1, Musiques du XXe siècle. Paris: Actes Sud/Cité de la musique, 2003 (1239-1268).
- BLACKING, John. *How musical is man?* Seattle: The University of Washington Press, 1973.
- CHAILLEY, Jacques (org.). *Précis de Musicologie*. Paris: Presses Universitaires de France, 1958.
- FELD, Steven. *Sound and Sentiment: Birds, Weeping, Poetics, and Song in Kaluli Expression*. Filadélfia: University of Pennsylvania Press, 1982.



- GOURLAY, Kenneth. "Towards a reassessment of the ethnomusicologist's role in research". *Ethnomusicology*, 1978 (1-35).
- HERNDON, Marcia & Brunyate, Roger. *Proceedings of a Symposium on Form in Performance, Hard-Core Ethnography*, na University of Texas, Austin, 17 a 19 de abril. Austin: Office of the College of Fine Arts-UT, 1975.
- HOOD, Mantle Hood. "Training and research methods in ethnomusicology". *Ethnomusicology Newsletter* 11, 1957 (2-8).
- HOOD, Mantle Hood. *The Ethnomusicologist*. Kent: Kent State University Press, 1982.
- KEIL, Charles. *Tiv Song*. Chicago: University of Chicago Press, 1979.
- LOMAX, Alan and the Cantometrics Staff. *Folk Song Style and Culture*. Washington, D.C.: AAAS, 1968.
- LOMAX, Alan. *Cantometrics: an approach to the anthropology of music*. Berkeley: University of California Extension Media Center, 1976.
- MCALLESTER, David. *Enemy Way Music: a study of social and aesthetic values as seen in Navaho music*. Cambridge: Peabody Museum, Harvard University, 1954.
- MERRIAM, Alan. "Ethnomusicology: discussion and definition of the field", *Ethnomusicology* 4, 1960 (107-114).
- MERRIAM, Alan. *The Anthropology of Music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.
- NETTL, Bruno. *Theory and Method in Ethnomusicology*. Nova York: The Free Press, 1964.
- NETTL, Bruno. *The Study of Ethnomusicology: Twenty-Nine Issues and Concepts*. Urbana: University of Illinois Press, 1983.
- NETTL, Bruno & Bohlman, Philip. *Musicology and Anthropology of Music*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.
- SEEGER, Anthony. *Why Suyá Sing: A Musical Anthropology of Amazonian People*. Nova York: Cambridge University Press, 1987.
- SEEGER, Charles. "Semantic, logical, and political considerations bearing upon research in ethnomusicology". *Ethnomusicology* 5, 1961 (77-80).
- SEEGER, Charles. "Toward a unitary field theory for musicology". *Selected Reperts in Ethnomusicology* 1/3, 1970 (172-210).
- SLOBIN, Mark. Ethical Concerns and New Directions: "Ethical Issues", cap. XIII, in Helen Meyers (ed.), *Ethnomusicology: an Introduction*. Nova York: W.W. Norton, 1992 (329-336).

